

Orquestra do gesto

FOTOS JAMES ZORTÉA

Teresa Poester é a homenageada da nova edição do projeto *Percurso de artista*, promovido pelo DDC/UFRGS. Aposentada das atividades como professora do Instituto de Artes, a artista voltou a Porto Alegre especialmente para montar a exposição *até que meus dedos sangrem*, com curadoria de Eduardo Veras. A mostra, aberta no mês passado, na Sala Fahrion, no prédio da Reitoria, reúne apenas trabalhos recentes e inéditos, em diferentes linguagens. O conjunto inclui um grande desenho coletivo, realizado com a participação de mais de 20 artistas. Confira, aqui, imagens e depoimentos.



Teresa Poester

Junto ao trabalho solitário de ateliê, sempre trabalhei em grupo. O convívio me renova. A performance até que meus dedos sangrem é consequência de uma ação anterior, que realizei com artistas de várias procedências durante a exposição Collection Bic, no Centquatre, em Paris, no ano passado. Aqui, não por acaso, no dia 7 de setembro, comemorei a Independência do Brasil com uma equipe de artistas, alunos e ex-alunos da UFRGS, para, vestidos de preto, desenharmos com caneta BIC vermelha sobre um linóleo fosco de 26 metros quadrados que será exposto no pergolado da Sala Fahrion. O desenho deverá modificar-se pela ação do sol durante o período da exposição.

Maria Paula Recena

Foi uma experiência muito boa participar dessa performance da Teresa. Tivemos de confiar no que ela estava fazendo e nos deixar levar como instrumentos. Ao longo do tempo em que estivemos desenhando, Teresa propôs pausas para olharmos o trabalho, e essas pausas se tornavam verdadeiros exercícios de composição – e intuição. Houve muita sinergia entre os artistas que dividiram o prazer de desenhar por cinco, seis horas seguidas, assim como a experiência de sair com o corpo doído, mãos e pés pintados de vermelho, mas felizes. Só quem ama a arte e conhece a Teresa e o trabalho dela para se deixar levar de verdade. Muito bonito!

* Artista visual, professora do PPG em Arquitetura da UFRGS

Alexandre Copês

Conheço poucas pessoas com tamanha força criativa como a Teresa, e essa energia deságua na forma apaixonada pela qual conduz seu trabalho. Produzir e refletir coletivamente é algo que sempre compartilhamos. Hoje, este encontro reforça a potência de seu amor pelo desenho, sua obstinada busca pela reinvenção. O trabalho de Teresa parece ser um pedido de atenção, nos lembrando de que juntos podemos ser mais fortes, mais presentes como indivíduos, como classe trabalhadora, artistas, pesquisadores.

* Artista visual, mestrando em Artes Visuais pela UFRGS